



A relação aldeia-universidade-aldeia ressignificada: contribuições da iniciação científica em agroecologia para a formação discente em agronomia

The village-university-village relationship resignified: contributions from scientific initiation in agroecology to student training in agronomy

JESUS, Kaliane Campos¹; WAGNER, Danielle Silva²

¹ Indígena Arapiun, Engenheira Agrônoma, kalianecj97@gmail.com;

² Docente da UFOPA, danielle.wagner@ufopa.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência na realização de pesquisa científica na aldeia da discente pesquisadora e sua contribuição para formação no curso de Agronomia. O caminho percorrido ao longo das atividades do projeto iniciaram no ano de 2020, sendo realizado a partir de revisão de literatura e de pesquisa empírica no território indígena da discente com sistematização e análise de dados, finalizando com elaboração do trabalho de conclusão de curso. A pesquisa de iniciação científica contribui para crescimento pessoal e profissional, pois novas habilidades são descobertas e as antigas melhoradas. Deste modo, projetos de pesquisa que incentivam a iniciação científica é fundamental, pois é o caminho introdutório para egressos de graduações que almejam ser futuros cientistas e pesquisadores, com intuito de fortalecer a identidade indígena e incentivar o fazer ciência que gera reconhecimento das características do território.

Palavras-chave: pesquisa na Amazônia; povos indígenas; sistemas agrícolas tradicionais; vivências agroecológicas.

Contexto

Este trabalho é pautado na vivência de pesquisa sobre o sistema agrícola indígena do Povo Arapiun da Aldeia Caruci, pertencente ao Território Indígena Terra Cobra Grande, localizada no Município de Santarém, Pará, cujos resultados foram apresentados como trabalho de conclusão de curso do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias e do curso de Agronomia, na Universidade Federal do Oeste do Pará. Focou a caracterização das práticas de cultivo e manejo e conservação de manivas sementes de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz). Como estudante indígena percebia a invisibilidade da discussão sobre agricultura indígena no meio acadêmico e a ideia de pesquisa sobre o tema parte da vivência da primeira autora. Além disso, sempre almejou dar visibilidade ao conhecimento tradicional do povo e publicar trabalhos acadêmicos como forma de retribuir incansáveis lutas que vêm sendo feitas ao longo do tempo juntamente com demais povos do Baixo Tapajós.

As atividades de pesquisa em temas do campo da Agroecologia ocorreram por meio da participação no Projeto de Pesquisa “Sistemas agrícolas familiares e sustentabilidade na região do oeste do Pará”, vinculado ao Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Agroecologia- “NEA Muiraquitã” /UFOPA, no período de 2020 a 2022. Graduada em Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias e Agronomia, indígena do Povo Arapiun realizou pesquisa em sua Aldeia focando o



manejo e conservação de manivas sementes para o trabalho de conclusão de curso da primeira graduação. Após a experiência nesse projeto, foi iniciada a segunda inserção por meio do trabalho de pesquisa da segunda graduação que teve como objeto de estudo, as práticas de cultivo de mandioca, finalizado no ano de 2022. A terceira inserção se deu como pesquisadora voluntária ao grupo NEA Muiraquitã.

Apesar do curso de Bacharelado em Agronomia ocorrer na Amazônia sob justificativa de atender demandas regionais, a área de estudo Agroecologia ainda é invisível se comparado com outros estudos na região. Embora muitos avanços em implementações de núcleos de Agroecologia, de disciplinas nas grades de cursos técnicos, ensino superior e pós graduação, se observa que não é alocado como referência, sendo que devia, pois a biodiversidade que a Amazônia tem, necessita de ações agroecológicas que sirvam de exemplo a demais sistemas para manter o ambiente em equilíbrio.

A contribuição ao eixo Educação em Agroecologia, para desenvolver esse relato, envolve as atividades de pesquisas da primeira autora sobre o sistema agrícola do Povo Arapiun, Aldeia Caruci, Terra Indígena Cobra Grande, localizado no Município de Santarém, Estado do Pará. A experiência trata do estudo envolvendo conservação, valorização da biodiversidade manejada pelos povos tradicionais e a reflexão sobre os conhecimentos, aprendizados e formas de aprendizados agroecológicos durante a pesquisa, ressaltando a importância da pesquisa para a formação acadêmica da autora na própria Aldeia, na área de Agroecologia. Além disso, contribui para o fortalecimento da identidade indígena e reconhecimento do território e do saber fazer tradicional como patrimônio imaterial na Região do Baixo Tapajós.

Descrição da Experiência

Na execução dos planos de trabalho do projeto de pesquisa, as atividades desenvolvidas foram: a) pesquisa exploratória sobre SATs; b) organização de referências bibliográficas por tipo de estudo (artigo, tese, dissertação, revistas, comunicado técnico etc.) em planilha do Excel 2013; c) leitura e seleção dos arquivos encontrados; d) elaboração de revisão de literatura sobre SATs; e) socialização de experiências nas aldeias entre as membras do grupo de pesquisa; f) elaboração de questionário norteador para entrevista (coleta de dados em campo); g) coleta de dados em campo; h) visita a unidades de produção de mandioca na aldeia; i) sistematização e análise de dados coletados; j) elaboração de trabalho de conclusão de curso e l) participação em jornada acadêmica da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

A pesquisa de campo ocorreu em duas etapas. Na primeira etapa, a coleta de dados foi realizada entre os meses de março a abril de 2019 e julho a novembro de 2021, através de ferramentas de metodologia qualitativa e do método etnográfico, como entrevistas, observação direta (GIL, 2011) e caminhada transversal (VERDEJO, 2006). As entrevistas foram norteadas por questionário



semiestruturado, cujo objetivo é não realizar perguntas pré-determinadas fechadas, mas sim, que permitam estabelecer um diálogo com o entrevistado. As questões orientadoras das entrevistas focaram no modo de cultivar as roças, a relação com o meio ambiente, escolha da área a ser utilizada, preparo do solo, escolha de variedade de mandioca, além do consórcio com culturas de interesse para o autoconsumo. Por meio da caminhada transversal, ferramenta que consiste em caminhar com os interlocutores da pesquisa por espaços pertinentes ao estudo para se mostrar a localização e como os recursos estão distribuídos, e descrever características e principais uso da terra, foi possível observar o formato e tamanho dos roçados, disposição das plantas, variedades cultivadas, espaçamento, estrutura do solo, localização dos roçados.

Antes do início das atividades a campo, no ano de 2019, foram realizadas reuniões com moradores da aldeia, com o intuito de esclarecer os objetivos da pesquisa e pedir autorização a Funai para realização no local. Vale ressaltar que no ano de 2021, devido a pandemia causada pelo coronavírus, todas as entrevistas seguiram os protocolos de prevenção para evitar quaisquer disseminação da doença na Aldeia.



FIGURA 1 e 2: (1) Reunião com lideranças e aldeados para conhecimento da proposta do projeto de pesquisa (2019); (2) Entrevista com caminhada transversal pela roça (2021). Fonte: Pesquisa de campo (2019/2021).

A definição do objeto de pesquisa tem relação com a trajetória da primeira autora, sendo indígena Arapiun, propôs-se a investigar sobre o sistema agrícola de seu povo, focando manejo e conservação de manivas sementes e as práticas de cultivo da mandioca na Aldeia Caruci.

Resultados

O trabalho possibilitou a aproximação de temas novos no contexto da formação acadêmica na área de Agronomia, como agrobiodiversidade, sistemas agrícolas tradicionais, conhecimento tradicional, manejo ecológico do solo, alimentação saudável, cultura alimentar, autonomia das mulheres, além de favorecer a compreensão de temas discutidos em disciplinas do curso, como movimentos



sociais rurais, sistemas agroflorestais e sociobiodiversidade. Em relação às atividades realizadas, a revisão de literatura sobre temas agroecológicos foi fundamental para situar a pesquisa e as pesquisadoras sobre o contexto teórico dos trabalhos de conclusão de curso. Segundo Caporal (2002), a Agroecologia é um campo de conhecimento de caráter multidisciplinar que tem uma série de princípios, conceitos e metodologias que nos permite estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar agroecossistemas.

A pesquisa foi de fundamental importância para se “identificar” em uma área que para a primeira autora não é apenas um objeto de estudo, mas, um estilo de vida que se leva na Aldeia desde que se entende como membro do grupo à qual faz parte, ao analisar os conceitos e importância da Agroecologia, e compreender que esta é o caminho para combater a insegurança alimentar com qualidade nutricional. O olhar de uma jovem indígena aldeada muda quando passa a ser pesquisadora indígena da área de ciências agrárias, pois se observa de outra forma o território em que vive, a vivência das famílias, organização, modo de produção, a luta por melhorias na saúde, educação e qualidade de vida e reconhecimento da terra que é sua por direito, não se referindo apenas a produção, mas como identidade de um povo originário que cuida do ambiente pensando nas futuras gerações.

Sobre a compreensão dos temas que subsidiaram a realização da pesquisa, uma vez que no curso de Agronomia da Universidade Federal do Oeste do Pará em poucas disciplinas esses temas são abordados, tais como: etnoconhecimento, agrobiodiversidade, sistemas agrícolas tradicionais, conhecimento tradicional e autonomia das mulheres no campo. O perfil dos docentes do curso de Agronomia fez com que a pesquisa de início tivesse dificuldades em relação à orientação, devido à baixa quantidade de docentes que orientam a linha de pesquisa em Agroecologia. Isso reflete a poucos estudos na região para revisão bibliográfica sobre o assunto em questão. O discente, além de ser indígena, ou seja, tem realidade e pensamentos totalmente diferentes de “pessoas urbanizadas” em um curso em que persiste, são práticas de monocultivos de soja e milho que se sobressaem aos demais cultivos na Região Oeste do Pará. Sente-se a princípio, inseguro de discorrer e mostrar sua linha de pensamento em sala de aula e trabalhos, uma vez que se tem pouco apoio e visibilidade quando se trata de estudos voltados a essa temática. Informações claras e precisas sobre os cursos, facilitaria a vida acadêmica dos egressos, pois durante o percurso acadêmico nenhuma informação sobre linhas de pesquisa é repassada, somente com persistência da parte dos discentes em finalizar a graduação, na busca de informação e pesquisa sobre determinado tema, principalmente voltados à área de Agroecologia, é que se tem êxito para conclusão, pois há certa dificuldade se comparado a outros estudos.

A pesquisa sobre o Sistema Agrícola Tradicional praticado pelo povo Arapiun da Aldeia Caruci mostrou que a mandioca é uma das principais fontes de subsistência para as famílias e manter essas variedades em seus sistemas de cultivo é importante para manutenção da base alimentar que faz parte de sua cultura. As



práticas de cultivo de mandioca refletem o vasto conhecimento do Povo Arapiun sobre os elementos da natureza, tais como, clima, solo, fauna e relação entre plantas. Seus métodos e técnicas utilizados demonstram a relação de respeito com a natureza e evidenciam a importância do conhecimento sobre a mesma. Conhecer o sistema agrícola do povo Arapiun contribui para o fortalecimento da identidade indígena e reconhecimento do território e do saber fazer tradicional como patrimônio imaterial, para que os direitos lhes sejam assegurados. Além disso, territórios indígenas necessitam de novos caminhos e mudanças significativas que garantam a autonomia, sustentabilidade e segurança alimentar das famílias e aldeias indígenas da Região do Baixo Tapajós, levando em conta também o benefício que esse sistema dá ao meio ambiente.

O modo de produção indígena Arapiun serve de modelo para subsidiar outros sistemas de cultivos praticados por outros grupos étnicos (indígenas e não indígenas), por ter o manejo produtivo diversificado, envolvendo autonomia das mulheres para realização de determinadas atividades, força do trabalho familiar, realização de trabalho coletivo (puxirum), incentivo aos jovens, troca de saberes, de sementes, a luta pelo território e propicia os grupos a gerar mais renda e comer produtos naturais, além de manter a floresta em pé.

No decorrer das aprendizagens se observa que discutir a agroecologia vai além do sistema produtivo, é algo muito maior, onde tem a capacidade de produzir alimentos saudáveis em conexão com a cultura dos povos, com a conservação dos recursos naturais. Gera reconhecimento de identidade étnica, reconexão com a ancestralidade e com o território. Falar de Agroecologia na Amazônia é defender comunidades, povos tradicionais, agricultura familiar, camponesa, as comunidades quilombolas e outros.

Agradecimentos

Agradecemos aos indígenas Arapiun da Aldeia Caruci pelo apoio ao Processo Seletivo Especial Indígena da UFOPA e pela acolhida e compartilhamento de conhecimentos, viabilizando a realização do estudo, bem como, ao apoio da UFOPA e a todas as pessoas que colaboraram com as pesquisas.

Referências bibliográficas

CAPORAL, F. R.; CONSTABEBER, J. A. agroecologia. Enfoque científico e estratégico., agroecologia e desenvolvimento rural sustentável., Porto Alegre, v.3, n.2, abril a junho de 2002.

GIL, C. A. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6 ed. São Paulo: Atlas. 2011.

VERDEJO, M. E. Diagnóstico Rural Participativo - Um Guia Prático. Brasília. 2006. Disponível em: Manual DATER sobre metodologias.pdf. Acesso em: jul. 2023.